



O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E A DINÂMICA URBANO E REGIONAL DE CAETITÉ-BA.

Jeciane Almeida Neves

Especialista em Análise do Espaço Geográfico.

Professora - SEC-BA

E-mail: jeiceneves@hotmail.com

Valter Luiz dos Santos Marcelo

Professor Assistente, DCHL - UESB - Jequié-BA

Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social-UCSAL-BA

E-mail: valterluizmarcelo@hotmail.com

RESUMO

O atual processo de urbanização brasileira é produto das transformações políticas e econômicas vivenciadas durante o século XX. Tais transformações têm repercutido no espaço das cidades numa escala intra e interurbanas, produzindo novos arranjos territoriais, alterações e ampliação dos papéis e funções das cidades médias e pequenas, devido principalmente a atração de atividades diversificadas com maior oferta de bens e serviços e concentração populacional, implicando na legitimação do papel dessas cidades na rede urbana. Nessa perspectiva, esse artigo tem por objetivo analisar a dinâmica urbano regional de Caetité tomando como referência os serviços de educação ofertados na cidade. Destaca-se a importância desse serviço no processo de articulação com as cidades sobretudo, vizinhas. Para tanto, essa pesquisa pauta-se na revisão de literatura a respeito do tema, coleta de dados primários e secundários, além de informações coletados junto ao Departamento de Ciências Humanas (DCH)-Campus VI e aos usuários dos serviços ofertados nessa instituição. Considerando a análise realizada, observa-se que os serviços de educação desempenham papéis importantes no processo de estruturação, organização e dinâmica do espaço urbano de Caetité, contribuindo para o desenvolvimento de novas atividades e funções urbanas.

Palavras-Chaves: Espaço urbano. Serviços. Educação. Rede urbana.

1. Introdução

O processo de reestruturação verificado no espaço urbano das cidades médias e pequenas nas últimas décadas do século XX e início do século XXI tem sido objeto de estudos, com intuito de investigar os papéis desempenhados por essas cidades e identificar as novas interações espaciais derivadas de novas funções e morfologias urbanas, que promovem a redefinição das centralidades e a ampliação da complexidade no processo de organização socioespacial.



Essas discussões que envolvem as cidades e o urbano é consequência das novas funcionalidades, como também da organização e estruturação socioespacial, que passa a apresentar um crescente dinamismo a partir do aparecimento de novas atividades e da ampliação daquelas já existentes (indústrias, comércios, serviços, entre outros). Dentre as mudanças que marcam o contexto da urbanização brasileira contemporânea, é importante destacar o crescimento das cidades consideradas médias e pequenas, a dinamicidade e os papéis que essas cidades passam a desempenhar na rede urbana, como produto da redefinição das centralidades, sobretudo em função da ampliação e inovação das áreas comerciais e de serviços, bem como na constituição de novas áreas de comércio e serviços.

Nesse contexto, os serviços especializados desenvolvidos na cidade, possibilitam compreender as relações da mesma entre outras cidades e a região, ou seja, as interações e articulações na rede urbana, bem como, na organização e dinâmica da cidade, visto que as atividades sociais e econômicas, especificamente os serviços, provocam alterações marcantes na estrutura urbana, principalmente na redefinição das relações da e na cidade ao longo do tempo.

No setor de serviço podemos destacar o segmento educacional como subsídio para compreender a importância de uma cidade no contexto regional, e as relações intraurbano, tendo em vista que esse serviço provoca uma intensificação dos fluxos, além de representar um elemento extremamente importante para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural de uma determinada cidade.

Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta uma reflexão sobre a produção do espaço urbano em pequenas cidades, destacando a importância dos serviços, principalmente o segmento educacional no processo de estruturação e reestruturação das mesmas, tendo como objetivo compreender a dinâmica na produção do espaço urbano de Caetité e sua articulação com outros centros por meio da análise dos serviços de educação superior.



Para o desenvolvimento da pesquisa, foram tecidas reflexões bibliográficas abordando a dinâmica do espaço urbano regional, ressaltando principalmente os serviços de educação nas cidades. Em seguida, foi realizado trabalho de campo com objetivo de coletar dados e informações sobre o serviço de educação em Caetité, Bahia, enfocando as trajetórias e destacando o papel da Universidade do Estado da Bahia UNEB/Departamento de Ciências Humanas DCH VI na cidade de Caetité. Com base nos dados e informações obtidas foram elaborados tabelas e mapas com o intuito de analisar o papel do serviço de educação na estruturação e reestruturação da cidade, bem como nas interações e articulações da cidade na região.

2. Reestruturação do espaço urbano e regional

A produção do espaço urbano é um processo que acontece no decorrer do tempo histórico. Compreender a sua dinâmica e transformações é também entender o próprio desenvolvimento da sociedade e apropriação do espaço pelo capitalismo. Nesse sentido, os estudos sobre cidades e espaço urbano, nas últimas décadas, ganhou novas visibilidades em função das modificações e dinâmicas que incidem sobre esses espaços. Muitos estudos têm se dedicado a compreender a estruturação e organização da cidade e do urbano dentro desse contexto recente da urbanização no Brasil e do fortalecimento das relações capitalista no território.

As transformações decorrentes da intensificação do processo de urbanização e da intensificação do modo de produção capitalista alcançam desde os grandes, médios e pequenos centros urbanos, tanto numa escala intra e interurbanas, produzindo novos arranjos territoriais. Ao analisar o processo de reestruturação urbana e os elementos que influenciam na organização da cidade contemporânea, Santos (2008) comenta que a urbanização passa por um período, em que percebe uma complexidade maior em virtude das novas relações de trabalho e de produção lançadas durante todo o século XX,



ocorrendo uma superposição de processos e dinâmicas, que redefine o papel que as cidades exercem na rede urbana e provocam modificações na estrutura desses espaços.

Nesse contexto, as médias e pequenas cidades passam a produzir novos arranjos espaciais contribuindo para que essas apresentem maior diversidade com relação as suas formas e funções e conseqüentemente mudanças na própria urbanização, em decorrência da ampliação e formação de novas áreas comerciais e de serviços. Essa nova dinâmica provoca alterações expressivas na estrutura interna dessas cidades, estabelecendo possibilidades de articular com diferentes cidades, de forma que influenciam no papel que esses médios e pequenos centros desempenham no âmbito regional.

Dessa forma, a urbanização contemporânea aponta para maior dinamicidade nas cidades, assim como na interação entre as mesmas, acentuando o crescimento e a importância das cidades médias e pequenas, tendo em vista que as aglomerações urbanas principalmente as intermediárias tendem a uma polarização, através de atividades diversificadas com maior oferta de bens e serviços e concentração populacional, o que implica na legitimação do papel dessas cidades na rede urbana.

A rede de cidades constitui um sistema integrado que envolve diversos espaços e aglomerados urbanos com particularidades distintas em que esses estão conexos por processos contínuos e um complexo sistema de fluxos e interações espaciais. Corrêa (1989, p.5), afirma que, “[...] no bojo do processo de urbanização a rede urbana passou a ser o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente”.

A interação entre centros urbanos acontecem em diferentes escalas. E entender a inserção de uma cidade na rede é importante para explicar o seu papel e funcionalidade dentro desse processo. De acordo com Souza (2010, p. 50), “de maneira muitíssimo variável no que concerne ao tipo de fluxo e, sobretudo, a intensidade dos fluxos, todas as cidades se acham ligadas entre si no interior de uma rede urbana”.



Além disso, para estudar a rede urbana brasileira é preciso considerar, que nela realizam fluxos materiais e imateriais possibilitando articulação entre centros com funcionalidades diferentes. Nesta perspectiva, Corrêa (2005, p.99) destaca:

[...] a rede urbana não pode ser descrita a partir de um único padrão espacial, pois há uma grande variedade de densidades de centros, ligados aos processos de criação dos núcleos urbanos em momentos diversos, configurando no presente uma rede extremamente complexa.

Desse modo, a reestruturação urbana, principalmente com a descentralização de atividades industriais e de serviços, proporcionaram, o crescimento das cidades médias e pequenas e induziu a uma maior dinamicidade, em que é possível identificar novas funcionalidades urbanas e as interações espaciais derivadas nesses centros.

Nesse contexto, o comércio e serviço exercem contribuição significativa no desencadeamento dos processos espaciais que incidem sob o espaço geográfico das médias e pequenas cidades. As atividades da economia urbana mantêm um papel importante, como elemento estimulador da dinâmica espacial e de articulação regional, produzindo e reproduzindo espaço que lhe serve de base e garantindo com isso a reprodução do capital. Nesse sentido:

O comércio bem como os serviços faz parte da razão de ser da cidade, ou seja, viabiliza a existência, explica sua organização bem como justifica inúmeros movimentos que se desenvolvem no seu interior do comércio e dos lugares em que este se exerce, satisfazem-se necessidades, realizam-se desejos, veiculam-se informação, difundem-se inovações e desenvolvem-se laços de sociabilidade. (NASCIMENTO, 2007, p. 142-143)

Dessa forma, esse setor da economia contribui para a configuração das médias e pequenas cidades, explicando muitos dos movimentos e transformações que acontecem no interior desses espaços, como também abre novas perspectiva para a compreensão das relações sociais. Sendo essencial para revelar os processos responsáveis por conduzirem novas dinamicidade e funções regionais desses centros urbanos.

No setor de serviços, a expansão do segmento educacional, especialmente o ensino superior, desempenha papel relevante na dinâmica da economia urbana, como



também na estrutura da cidade. A expansão do ensino superior, com a implantação de universidades, insere nas cidades de diferentes portes expressivas mudanças na estrutura urbana, sem passarem pelo processo de industrialização, que até então era o grande impulsionador da dinâmica urbana e de modificações na forma como organiza e estrutura as cidades.

As universidades exercem um papel importante nas cidades, principalmente quando se considera a criação de novos serviços, e a dinamização decorrente do fluxo de pessoas ligadas a essa atividade (professores, técnicos administrativos e estudantes). Nessa perspectiva, o setor educacional como um todo representa um fator de grande relevância para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural de um país, estado e/ou município. E as universidades especificamente se transformam em um agente importante no processo de reestruturação urbana e desenvolvimento de novas relações na escala urbano regional que se insere. Segundo Henrique (2012, p.14),

Nas cidades, as universidades, além de contribuírem para o desenvolvimento educacional e cultural, acabam por se constituírem como grandes agentes econômicos e políticos, e, conseqüentemente, com participação ativa no processo de produção do espaço urbano.

No entanto, a sua contribuição para o desenvolvimento local possui múltiplos aspectos. É atribuída às universidades uma função relevante no que se refere a sua contribuição para a produção e transmissão de conhecimentos, responsável pela formação e qualificação da força de trabalho, proporcionando o crescimento cultural da sociedade e difundindo o conhecimento técnico-científico.

Por outro lado, as instituições de ensino superior trazem consigo variáveis que interfere na dinâmica socioeconômica local e regional, pois com a instalação dessas instituições inserem-se no espaço urbano, novos elementos e agentes que criam possibilidades de ações e produção das cidades, sendo esses atores que estão diretamente envolvidos no processo de redefinição de funções urbanas.

Nesse contexto, a difusão de cursos superiores trouxe novos atores para o cenário urbano, que estão diretamente ligados ao processo de reestruturação do espaço e



das funções urbanas. Fazendo-nos perceber e entender as relações e transformações que se processam nas cidades que estão fora do contexto das grandes metrópoles. Para Henrique (2011 apud SANTANA 2012, p.45-46),

Desde os anos de 1960, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos e, posteriormente, no Brasil, o Estado passa a compreender a instalação de universidades e/ou campus de instituições novas e/ou já existentes como uma estratégia de desenvolvimento urbano e regional de áreas economicamente deprimidas e/ou degradadas do ponto de vista da morfologia/qualificação do espaço urbano. Assim, constamos uma forte expansão das instituições de educação superior, a maior parte delas públicas, para cidades médias e pequenas de vários países. A compreensão do papel das universidades como agentes da (re) estruturação urbana e das cidades torna-se importante, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos, etc.) e do cotidiano dos moradores.

Com isso, a educação, principalmente quando se trata de ensino superior, movimenta a estrutura intra e interurbana, pois as transformações e crescimento não se limitam apenas no crescimento educacional, social e cultural, mas ocorrem também modificações por todo espaço onde está inserida.

A oferta de ensino superior pode-se apresentar como um atributo na consolidação de novos arranjos espaciais, sendo a universidade um equipamento estruturante, como também um fixo, que promove a criação de outros fixos com funcionalidades diferentes em que a espacialidade desses resulta em fluxos sociais, econômicos e culturais, criando um processo de interações espaciais, e quando se materializa resulta na dinâmica e configuração do espaço. A respeito dessa relação entre fixos e fluxos que modifica a forma como é produzido o espaço, Santos (1988, p.78) comenta que: “Cada tipo de fixo surge com suas características, que são técnicas e organizacionais. [...] Um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico, mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e fluxos interagem e se alteram mutuamente.”

Os fluxos desencadeados pela atração exercida por uma Universidade contribuem significativamente na centralidade de uma cidade, o que irá colaborar para uma movimentação e/ou concentração populacional e de capital, que promove a dinâmica



urbana e a redefinição do papel regional da cidade, reforçando sua influência, ampliando a possibilidade de crescimento da mesma e sua inserção na rede urbana.

3. Resultados e discussões

Historicamente, as atividades ligadas à educação sempre desenvolveu funções importante em Caetité, sendo um dos agentes, cujas ações motivaram modificações na estrutura espacial e, conseqüentemente, na dinâmica urbana e regional da cidade. Para entendermos esse processo é necessário retomar a história da educação em Caetité e analisar sua contribuição não somente no desenvolvimento social e cultural, como também para o desenvolvimento urbano e estruturação da cidade.

A cidade é conhecida pela função desempenhada pelo serviço de educação e cultura, tornando referência em educação no Estado da Bahia e principalmente na região, por ser uma cidade pioneira no Alto Sertão. No ano de 1895, foi implantada a Escola Normal, tornando-se um marco na educação de Caetité e região, pois foi a primeira escola do Alto Sertão, que visava formar professores para o ensino fundamental – naquele período conhecido como ensino primário.

No entanto, esse estabelecimento funcionou por apenas nove anos sendo fechada em 1903 por motivos políticos e reaberta por Anísio Teixeira, no ano de 1926, vinte e cinco anos depois, ganhando importância inegável para o Estado e, sobretudo, para a cidade de Caetité, que passou a receber estudantes de diversos lugares. Muitos dos ex-alunos formados na Escola Normal foram professores em escolas de Caetité e de outras cidades e regiões.

Na década de 1950 é construído um novo prédio, mais espaçoso que se localizava na parte oeste da cidade. Além disso, modifica-se também o nome da instituição que passa a ser conhecida como Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT).

A implantação do novo colégio constituiu um importante elemento urbanizador da cidade, pois o mesmo foi instalado em uma área pouco ocupada e posteriormente



proporcionou o crescimento da cidade para seu entorno, sendo instaladas residências e casas comerciais, configurando em uma prática espacial que Corrêa (1991) denomina de antecipação espacial.

A antecipação espacial corresponde à oferta de solo para instalação de equipamentos estruturantes em um determinado espaço que promovem a indução para a ocupação de novas áreas: “significa garantir para o futuro próximo o controle de uma dada organização espacial, garantindo assim as possibilidades, via ampliação do espaço de atuação, de reprodução de suas condições de produção” (CORRÊA, 1991, p. 38).

Dessa forma, a primeira Escola Normal, transformou-se no atual instituto que leva o nome de Anísio Teixeira, constituindo um dos elementos marcante no processo de estruturação da cidade, o qual foi elemento da antecipação espacial, contribuindo para a expansão da malha urbana com a criação dos bairros São Vicente, Observatório, Baraúna, Santa Rita e ampliação da área central da cidade.

É importante destacar outros elementos estruturantes na cidade como: Jornal e Editora a Penna implantado em 1896, o Teatro Municipal, a Rádio Educadora Santana e o Observatório Meteorológico, este instalado em 1908 sendo um dos primeiros observatórios meteorológicos do país, cuja principal finalidade é coletar informações climáticas no Alto Sertão. Esses e outros serviços também foram importantes no desenvolvimento e estruturação socioespacial de Caetité. Santos (1976 p. 47) comenta que “Desde o começo de sua formação, orientou-se a atividade politizante da nova vila como um centro de cultura, onde a instrução representou sempre um papel dominante sobre o mundo dos negócios, papel que vem mantendo-se até os dias presentes.”

Outro fato marcante é a abertura de rodovias que ocorre na década de 1920, facilitando o acesso a Caetité e possibilitando maior interação com outras localidades. Já na década de 1960 e 1970 outros serviços vão sendo instalados como DIREC (Diretoria Regional de Educação) atualmente NRE (Núcleo Regional de Educação), DIRES (Diretoria Regional de Saúde), agências bancárias (Bradesco e Banco do Brasil), EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento), Hospital e Maternidade Senhora



Santana, que pertence à Fundação Senhora Santana, ligada a Igreja Católica, considerado o único da região nesse período. Os serviços implantados contribuíram para o crescimento e estruturação socioespacial da cidade, e isso pode ser notado no crescimento da população, sobretudo urbana, como observa nos dados da tabela 1.

Tabela 1: Crescimento Populacional de Caetité 1940 a 2010

Ano	População			Taxa de urbanização (%)
	Total	Urbana	Rural	
1940	33 848	5 091	28 757	15,04
1950	40 624	6 009	34 615	14,79
1960	31 497	6 031	25 466	19,15
1970	40 200	8 731	31 469	21,72
1980	45 319	11 287	34 032	24,91
1991	40 460	16 858	23 602	41,67
2000	45 241	23 478	21 754	51,90
2010	47 524	28 456	19 068	58,88

Fonte: IBGE, 1940,1950,1960,1970,1980,1991,2000 e 2010

A partir da tabela, acima nota-se que o município apresentava em 1950 uma taxa de urbanização de 14,79%, isso demonstra a forte ligação que o município possuía com as atividades primárias (agricultura, pecuária), situação que predominou por algumas décadas.

Desse modo, as alterações no quantitativo da população de Caetité representam as mudanças vivenciadas por esse município ao longo dos anos. Nas últimas décadas tem notado em Caetité o impacto do deslocamento da população rural para a cidade, principalmente no período de 1991 a 2010, em decorrência dos novos investimentos na cidade e região.

Nesse período a instalação de empresas no setor mineral e energético, bem como, ampliação dos serviços e do comércio impulsionam a economia da cidade, fazendo com que muitos agricultores mudassem para a sede do município de Caetité, resultando em um acréscimo de 4.978 moradores na zona urbana, entre 2000 e 2010,



aumentando a taxa de urbanização de 51,90% para 58,88%, tornando uma cidade mais dinâmica, que passa por um processo de reestruturação urbana e reconstrução das relações no âmbito inter e intraurbano.

Em 1982 é implantada a Escola de Nível Superior em Caetité, vinculada ao Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA) que será denominada de Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Caetité (FFCLC), e que passa a fazer parte da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 1983.

Inicialmente, é ofertado o curso de Licenciatura Curta em Letras, em seguida é implantado o curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais. Posteriormente, ambos os cursos passam por alterações, dando origem aos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa e Licenciatura em História e Geografia.

A ampliação dos cursos e expansão da oferta de vagas refletem no espaço em que a universidade se insere, como elemento de desenvolvimento urbano e regional. Nesse sentido, a instalação da UNEB em Caetité é um agente dinamizador de ações que promovem alterações significativas na cidade, e transformações que relacionam com o que Sposito (2001) chama de reestruturação da cidade, que compreende a expansão urbana com abertura de novas vias de circulação e adensamento da área edificada.

A Universidade do Estado da Bahia está estruturada no sistema multicampi, possuindo 24 *campus*, sendo um em Salvador (capital do estado), onde localiza toda administração Central e os outros 23 estão distribuídos em diferentes municípios do estado da Bahia, oferecendo mais de 150 opções de cursos nos níveis de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e educação a distância (EaD).

Em 1997, as Universidades Estaduais da Bahia passam por um processo de reestruturação, respaldadas na Lei nº 7.176 de 10 de Setembro de 1997. O artigo Art. 2º expõe que:

As Universidades Estaduais da Bahia, integrantes do Sistema de Educação Superior, ficam constituídas pelos cursos atualmente em funcionamento, sem prejuízo de outros que venham a ser criados, adotando a estrutura orgânica com base em departamentos, a serem estabelecidos em ato regulamentar.



Devido a essa Lei, a UNEB passa a ser organizada em Departamentos, os quais recebem a identificação do lugar onde está instalado, com isso a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, passou a ser denominada de Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL VI, Caetité, UNEB e posteriormente de Departamento de Ciências Humanas – *Campus VI*, Caetité, (DCH VI/UNEB).

Procurando atender a demanda local e regional, em 1999 é implantado o Curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática. Em 2004, os cursos passam por um processo de redimensionamento na matriz curricular, buscando desenvolver uma proposta curricular flexível. Nesse mesmo ano, é implantado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Atualmente, o DCH VI conta com seis Cursos de Licenciatura e dois Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e em processo de criação do Curso de Mestrado. Além disso, oferece ainda em vários municípios da região cursos de Licenciatura integrantes dos programas especiais, a fim de qualificar os profissionais que já estão atuando no âmbito educacional, como o Programa Intensivo de Graduação desenvolvido pela UNEB desde 1998, (Rede UNEB 2000), Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PROESP), Programa de Formação de Professores em Exercício do 6º a 9º ano da Rede Pública Municipal (PROLIN) e o Programa de Formação de Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR). Os cursos ofertados pelos programas promovem a qualificação profissional na cidade e nos municípios de influência do *Campus VI*, sendo fundamental para o desenvolvimento educacional e socioeconômico do Alto Sertão da Bahia.

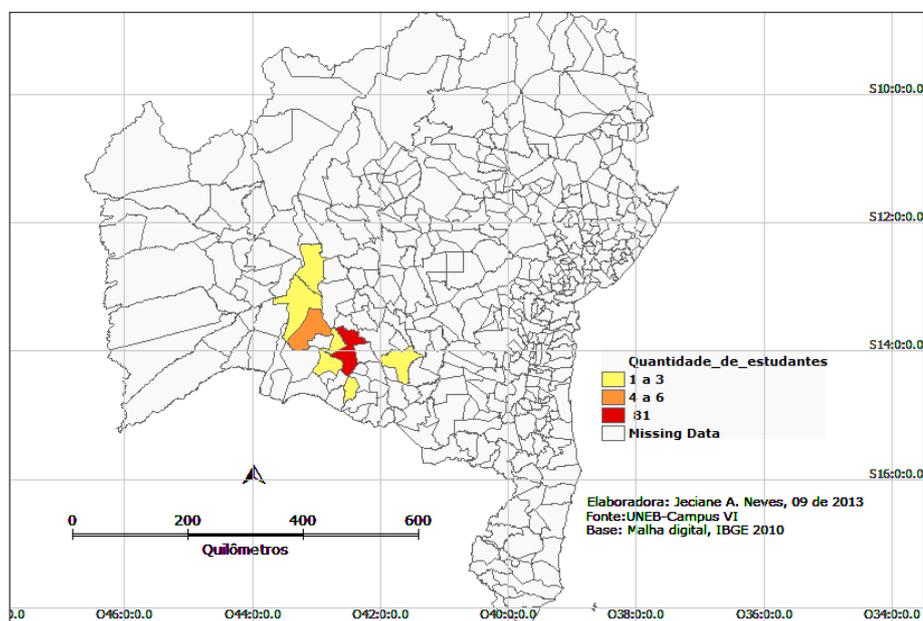
As transformações no espaço urbano de Caetité, bem como a ampliação de sua interação com demais cidade da região são observadas a partir da implantação dos cursos de graduação e pós-graduação, os quais promovem aumento do número de estudantes matriculados, aumento no quadro de técnicos administrativos e de professores composto por mestres e doutores. É importante destacar o crescimento do número de pesquisas desenvolvidas por professores, bolsas de pesquisas para estudantes



e aumento no número de laboratórios. Esses elementos proporcionam maior circulação de capital na cidade.

Em 1993 a UNEB – *Campus VI* contava apenas com quatro cursos de graduação Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa, com o total de 93 alunos matriculados. Considerando os municípios de procedências desses estudantes, nota-se que Caetité já estabelecia relação com as cidades circunvizinhas, formando uma área de influência de menor abrangência, mas que permitia a inserção de cidade na rede urbana do Estado da Bahia como se observa na figura 1.

Figura 1: Origem dos estudantes matriculados no DCHL VI em 1993



Fonte: Secretária Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas e Letras - *Campus VI*

Analisando a figura 1, o *campus* de Caetité nesse período não desempenhava papel regional relevante, porque o maior número de estudantes matriculados residiam na cidade. Por outro lado, a FFCLC contribuiu significativamente na formação de professores para atuarem no setor educacional de Caetité e região.



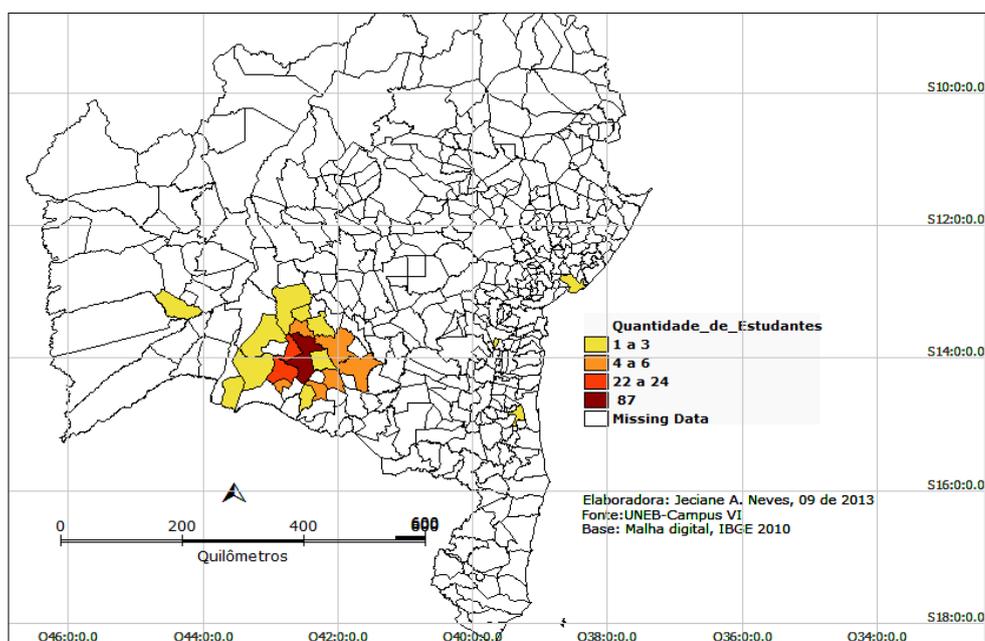
Ao longo dos anos a função educacional de Caetité foi sendo reforçada pelas ações do DCH-VI. A instalação do *Campus-VI* da UNEB, colabora para a origem e atuação de agentes que irão influenciar nas transformações da cidade. Segundo Correia (1995), esses agentes são o Estado, os promotores imobiliários e cidadãos, que por meio das suas práticas espaciais cotidianas fazem a cidade. A esse respeito, Corrêa (1995, p.11) acrescenta que: “A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo [...]”

O crescimento no número de cursos e de vagas ampliam as relações de Caetité com outras cidades, aumenta o fluxo de pessoas, informações, capital e mercadoria, promovem transformações sociais, política, cultural e impulsionam as atividades econômicas. Com isso, o ensino superior desempenha papel relevante na estruturação de Caetité, não somente pela atração de estudantes de várias cidades, como também de professores e técnicos.

O ensino superior é um elemento de centralidade que pode ser delimitado através da espacialização das ações de objetos fixo em um determinado espaço que correm com a oferta de bens e serviços, levando em consideração o limiar e alcance dos bens e serviços prestados por uma determinada localidade como destaca W. Christaller apud Silva (1976). Desse modo, a expansão dos cursos de graduação e a criação de curso de pós-graduação, reforçam a importância do DCH VI, na promoção do desenvolvimento urbano e regional. A área de influência do serviço de educação superior é constatada através da origem dos estudantes ingressos e matriculados no DCH VI em 2013, oriundos de diversas cidades da região, como observa na figura 2.



Figura 2: Origem dos estudantes matriculados no DCH VI em 2013

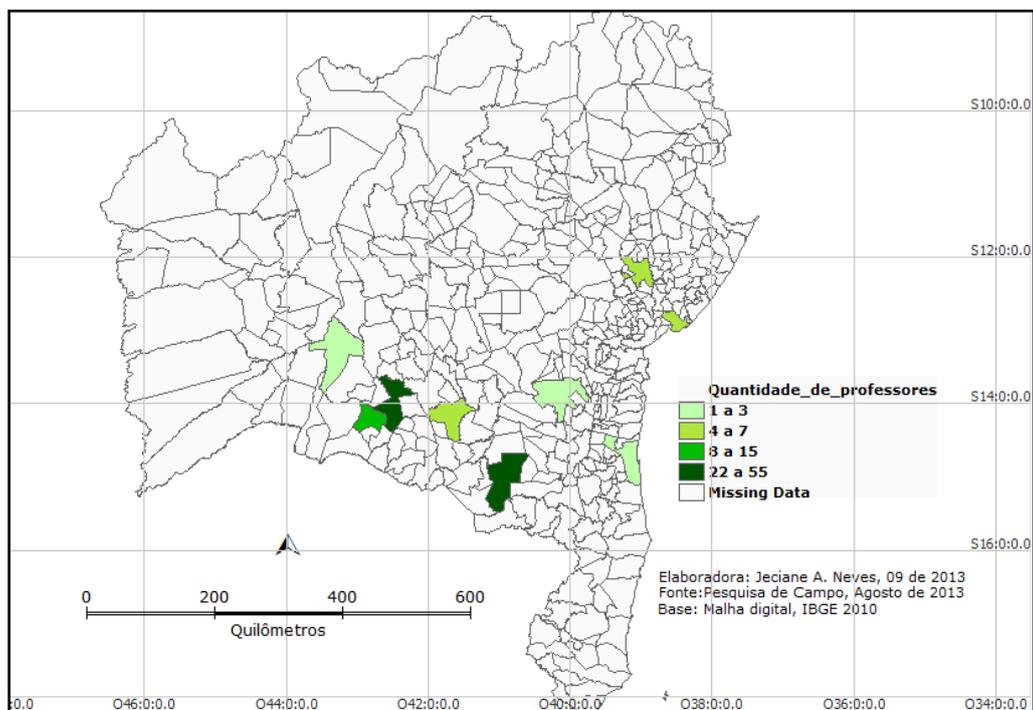


Fonte: Secretária Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

Comparando as figuras 1 e 2, observa-se que em 2013, o DCH VI, desempenhava papel regional significativo para cidade de Caetité. O departamento contava com um número significativo de estudantes oriundo de município vizinho e de cidades que competem com Caetité na microrregião. O serviço de educação superior proporciona mudanças na vida cotidiana da cidade e na produção do espaço urbano.

Com aumento do número de estudantes ocorre também a ampliação do quadro de docente e técnicos administrativos. Em 2013, o DCH VI contava com um corpo docente formado por 134 professores, que atuavam nos cursos de graduação e pós graduação. Muito desses professores também são procedentes de diferentes cidades do Estado da Bahia, como se observa na figura 3, além de cidades dos estados de Minas Gerais e Pernambuco.

Figura 3: Municípios de residências dos professores do DCH VI, 2013



Fonte: Secretária Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas - *Campus VI*

O número de estudantes, professores e técnicos administrativos de uma universidade em uma cidade de pequeno porte contribui no crescimento das atividades comerciais e de serviços, proporcionando também o desenvolvimento das atividades culturais, o desenvolvimento de projetos educacionais, ambientais, e de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, entre outros, como ocorreu em Caetité a partir da implantação do DCH VI/UNEB.

Por outro lado, a existência do *Campus VI*, proporciona a atração de novos residentes, ocasionando aumentos dos preços do solo urbano, dos imóveis, dos alugueis e dos alimentos. Estimula também, o desenvolvimento de novas atividades comerciais e de serviços. Estes fatores contribuem para expansão urbana e reestruturação da cidade.

A partir das informações apresentadas podemos salientar que a Universidade exerce papel importante na estrutura, na forma e na função desempenhada pela cidade de Caetité, fortalecendo suas ações na rede urbana.



Dessa forma, as transformações decorrentes do desenvolvimento do Ensino Superior e da implantação dos empreendimentos econômicos em Caetité e região no final do século XX e início do século XXI, entre os quais podemos destacar as Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Projeto Pedra de Ferro da Bahia Mineração Ltda, Parque Eólico e a Ferrovia Leste Oeste (FIOL), intensificam o processo de urbanização e dinamização das atividades terciárias e ampliam as relações urbana e regional de Caetité.

4. Considerações finais

A partir do exposto, percebe-se que as transformações no espaço urbano de Caetité, historicamente, estão relacionadas à oferta dos serviços, especificamente do serviço de educação, sobretudo com a implantação da Universidade e abertura dos cursos de graduação e posteriormente de pós-graduação.

A educação sempre desempenhou papel relevante em Caetité, principalmente na formação de professores e no desenvolvimento social e cultural da cidade, identificada como o lugar da cultura e da educação no interior da Bahia. O serviço de educação contribuiu e contribui na estruturação e na dinâmica da cidade e região.

Atualmente, há outras demandas profissionais, devido a implantação de novas atividades econômicas e sociais, as quais necessitam de profissionais de diversas áreas do conhecimento. Por isso, é importante a ampliação física do Campus VI da UNEB em Caetité, para abertura desses novos cursos, os quais contribuirão para permanência da cidade como centro regional de formação e qualificação profissional. Ressalta-se o processo em andamento de implantação do curso de Engenharia de Minas, que buscará atender essa nova demanda, possibilitando a atração de estudantes e professores, impactando as atividades comerciais e de serviços, contribuindo assim, para a dinâmica urbana e as interações da cidade na região.



5. Referencias

CORRÊA, Roberto. L. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

_____. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática. 1995

_____. A rede urbana em tese: contribuições teóricas rumo ao novo milênio. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, São Paulo. **Anais**. Universidade de São Paulo. 2005

HENRIQUE, Wendel. Dinâmicas urbanas e regionais em cidades médias após a instalação de universidades públicas. In: XII Seminário da Rede Iberoamericana de Pesquisadores sobre Globalização e Território, 2012, Belo Horizonte. **Anais do XII Seminário**. 2012. p. 01-16.

NASCIMENTO, Gerson G. Setor terciário da economia e organização do espaço urbano: Uma breve análise a luz de seus aspectos históricos e sociais. In: **Revista de Geografia**. UFPE – DCG/NAPA, v. 24, n. 3. Recife, set/dez. 2007.

Santana, Elissandro T. de. **A universidade federal do recôncavo da Bahia e a produção do espaço urbano-regional**. 2012. 97 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, Helena L. **Caetité, pequenina e Ilustre**. 2 ed. Caetité, BA: Tribuna do Sertão. 1976.

SANTOS, J. **A cidade poli(multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano em Salvador**. 2008. 402p. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, p.28, 1988.

SILVA, Sylvio C. B. de M. Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional. **Geografia**. Rio Claro. p.1-21,1976.

SPOSITO, Maria. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP, FCT, 2001. p. 609-643.



SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.